

# Plano Decenal para pesquisa Antártica é lançado com edital de R\$ 30 milhões



Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos e Almirante Linhares, na cerimônia de lançamento do Plano Decenal.

O Plano Decenal para a Ciência Antártica do Brasil estabelece os objetivos e os resultados esperados da pesquisa brasileira no continente antártico, para a próxima década 2023-2032. Elaborado pelo Comitê Nacional de Pesquisas Antárticas (CONAPA), com ampla participação da comunidade científica, o Plano foi apresentado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), no dia 22 de maio, quando foi lançado o edital no valor de R\$ 30 milhões para financiar o próximo ciclo de pesquisa na Antártica.

“Esse investimento é o maior já registrado em uma única chamada pública para a ciência antártica em 40 anos de pesquisas brasileiras na região polar”, disse a ministra Luciana Santos. “Isso mostra o comprometimento do MCTI com as atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do Programa Antártico Brasileiro – o mais longo programa de pesquisa do País, que permite ao Brasil estar inserido no grupo de apenas 29 nações, que são membros consultivos do Tratado da Antártica. A ciência é prerrogativa para o Brasil participar deste seleto grupo que define o futuro do continente antártico”, acrescentou.

O Contra-Almirante Marco Antônio Linhares Soares, Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), destacou a importância do lançamento do Plano para a comunidade científica. “Este Plano consolida as prioridades e os objetivos científicos na antártica, para a próxima década. Ele define as diretrizes para a pesquisa e quais são as respostas que a ciência deve oferecer à sociedade para os desafios que o nosso País precisa enfrentar.”

A chamada pública vai permitir a utilização dos 17 laboratórios da Estação Antártica Comandante Ferraz e assegurar atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação na Antártica nos próximos quatro anos. Uma das novidades é que uma parte dos projetos será destinada a grupos emergentes, permitindo a renovação de pesquisadores. Outra é a ampliação da divulgação científica, com o objetivo de mostrar à sociedade a importância da região antártica para o planeta.

O novo Plano também ampliou de cinco para sete os programas temáticos de pesquisa. Além de Gelo e Clima, Biodiversidade Antártica, Oceano Austral, Geologia e Geofísica, Alta Atmosfera,

foram adicionados os programas de Ciências Humanas e Sociais e Saúde Polar.

Houve também a inclusão de um capítulo exclusivo para o Ártico. Pesquisas realizadas nos dois extremos podem propiciar resultados comparativos. Além disso, no ano passado, foram aprovadas resoluções no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) para adesão do Brasil ao Tratado de Svalbard, a associação formal do País ao Comitê Internacional para a Ciência do Ártico (IASC), e a cooperação com os grupos de trabalho do Conselho do Ártico.

A Secretária de Políticas e Programas Estratégicos do MCTI, Marcia Barbosa, afirmou que o Plano Decenal é um projeto de Governo e mostra que o Brasil está fazendo ciência de qualidade. “Agora, temos um plano de dez anos para um projeto que já dura décadas. Isso significa continuidade e parcerias. Agora, vamos ousar e também fazer ciência no Polo Norte”, disse. “É o Brasil no Sul, é o Brasil no Norte fazendo ciência e concretizando conhecimento”, ressaltou.

